

Zeca Vaccariano: A Biografia de um Ex-revolucionário à Margem da Lei

Ernoi Luiz Matielo

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó
ernoy4@hotmail.com

Humberto José da Rocha

Professor do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
humberto.rocha@uffs.edu.br

Resumo

Este artigo faz inferências à marca indelével deixada por José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, na história do Sul do Brasil, principalmente por conta do assalto ao grupo de pagadores da Ferrovia São Paulo – Rio Grande, ocorrido em 24 de outubro de 1909, no interior do estado de Santa Catarina, no local onde mais tarde se originaria o município de Pinheiro Preto. O atentado, que conta com diferentes versões, é considerado um dos principais acontecimentos criminosos do último século no estado. Parte de um projeto de pesquisa de mestrado, o objetivo geral deste trabalho é investigar sobre os acontecimentos que marcam a presença de Zeca Vaccariano e sua relação com o cotidiano social do interior catarinense. O trabalho guiou-se por análise bibliográfica, evidenciando-se pelo olhar de Nilson Thomé, e a tematização incitada pela obra cinematográfica Primeiro Assalto ao Trem Pagador, de 2013, na qual o personagem principal deste estudo, ganha vida imagética.

Palavras-Chave: Banditismo Social, Contestado, Sul do Brasil, Zeca Vaccariano.

Resumen

Este artículo hace inferencias a la huella imborrable que dejó José Antonio de Oliveira, Zeca Vaccariano, en la historia del sur de Brasil, principalmente por el asalto al grupo de pagadores ferroviarios São Paulo - Rio Grande, ocurrido el 24 de octubre de 1909 en el interior del estado de Santa Catarina, en el lugar donde luego se originaría el municipio de Pinheiro Preto. El atentado, que tiene distintas versiones, es considerado uno de los principales hechos criminales del último siglo en el estado. Como parte de un proyecto de investigación de maestría, el objetivo general de este trabajo es investigar los hechos que marcan la presencia de Zeca Vaccariano y su relación con la cotidianidad social del interior de Santa Catarina. El trabajo estuvo guiado por el análisis bibliográfico, evidenciado por la mirada de Nilson Thomé, y la tematización incitada por la obra cinematográfica First Assault on Trem Pagador, de 2013, en la que el protagonista de este estudio cobra vida imaginaria.

Palabras-Clave: Bandolerismo Social, Contestado, Sur de Brasil, Zeca Vaccariano.

Introdução/Justificativa

A construção de uma ferrovia monumental e a história de um saque recorde, integram-se à um conjunto de atributos, dos quais somam forças junto ao extermínio de caboclos, marcando os principais acontecimentos da primeira metade do último século, na Região do Contestado, Sul do Brasil.

De um instante para o outro, o trem rompe o silêncio das matas em desalento à rotina singela do morador dos sertões: É nesta ambiência, que se manifesta a presença icônica de um empreiteiro ferroviário, ex-combatente da Revolução Federalista: José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano.

No domingo, 24 de outubro de 1909, no então município de Campos Novos, onde mais tarde se originaria o município de Pinheiro Preto, Zeca Vaccariano, entra para a história como executor do primeiro assalto à um trem pagador, dos quais se tem referências na historiografia universal.

A audaciosa investida criminosa de Zeca Vaccariano e o bando dele, antecede a outros dois assaltos a trens mundialmente famosos. O assalto ao carro pagador da Central do Brasil e o roubo de Ronald Biggs, ao trem da Escócia.

A escolha pelo tema, parte da jornada acadêmica do autor, na trajetória construtiva do projeto de pesquisa de mestrado, o qual há diversas décadas tem atuado como cineasta e produtor de conteúdo em projetos etnográficos que imortalizam a memória regional, frente ao desafio de resgate e socialização de temas da mais profunda relevância. Aprofunda olhares ao conjunto de referências as quais valeu-se na roteirização, produção e direção da obra cinematográfica Primeiro Assalto Ao Trem Pagador (2013), o qual foi precursor na recriação épica e verossímil, da saga do protagonista do primeiro assalto à trens das américas.

Objetivo

Como objeto de estudo deste trabalho, procura-se apresentar a figura de José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, como personagem o qual integra os fatos históricos das primeiras décadas do século XX, no Contestado e Região de Fronteira, no Sul do Brasil, inventariando ainda os acontecimentos que marcam a presença do personagem e sua relação com o cotidiano social do interior catarinense.

Metodologia

Neste sentido, trazemos à baila a inserção temática do cultivo da violência e o banditismo social, categorizado por Hobsbawm, no ementário de ações das quais desafiam simultaneamente a ordem econômica, social e política. Da opressão ao índio à extração da erva-mate, passando pela exploração madeireira e a conquista da terra, o velho Oeste selvagem, encarregou-se de fornecer múltiplos elementos, os quais fizeram da saga de Zeca Vacariano, a face indômita de um mito dos sertões contestados.

Apresenta como recorte temporal que compreende o período entre 1898 e 1927, época em que o ex-combatente da Revolução Federalista, se se integra ao novo meio social, estabelecido pelo surgimento de novos povoados, formados pela colonização do Vale do rio do Peixe e Oeste catarinense, no pós-guerra do Contestado.

A proposta faz ainda inferências sobre o surgimento da atividade balseira no rio Uruguai, o processo colonizatório e a forte presença do coronelismo político e a injustiça social.

Para lançar luz ao entendimento dos fatos em seu referido contexto, nos valeremos de obras como as de Nilson Thomé, Alzira Scapin e Arno Koelln, além de inferências de Wenceslau de Souza Breves, as quais nos guiam pelo contundente modelo de liderança exercido por Zeca Vaccariano, como refúgio humano de bandoleiros e marginais dos mais variados perfis, abrigados nos confins do Oeste catarinense. Por mais instigante que o tema se apresente diante dos contornos que a Guerra do Contestado e os aspectos que envolvem a colonização do interior catarinense, se apresente aos olhos de estudiosos, a saga do ex-revolucionário, permanece praticamente encoberta pela ação do tempo.

Resultados

Remanescente da Revolução Federalista, à exemplo de vários outros, o personagem central desta história, entra em cena, instantes depois de 1898. É assim que José Antonio de Oliveira, o qual ganha fama como Zeca Vaccariano, por ser natural de Vacaria, RS, é apresentado pelo autor Nilson Thomé, na obra *O Assalto ao Trem Pagador* de 2009, ao anunciar a presença do ex-combatente da guerra civil, na Região do Contestado às margens do rio do Peixe. (THOMÉ, 2009).

Pelos apontamentos do autor, Vaccariano, seguiu os passos de seu então comandante revolucionário, o Capitão Manoel Fabrício Vieira, após ter sido soldado do Exército de Linha, junto das tropas pica-pau, como comumente eram chamadas tais classes de soldados. Nos anos finais do Século XIX, Zeca Vaccariano e um grupo de homens de ex-revolucionários, apossam-se de uma quantia de terra da Fazenda Rio das Pedras, o que seria uma antiga sesmaria pertencente à família Pontes. Naquele local, ergueu morada temporária e em seguida abriu um armazém, com o objetivo de atender aos trabalhadores da construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande - (EFSPRG). (THOMÉ, 2009).

Referenciado pela autora Alzira Scapin, na obra Videira nos Caminhos de sua História, de 1996, citado também por Thomé (2009), embora a vida pregressa de Zeca Vaccariano, permaneça oculta até a atualidade, este homem é aceito como morador precursor do município de Videira, SC. Tanto, que a Estação de Rio das Pedras, da Ferrovia São Paulo – Rio Grande, que nos dias atuais, é o centro de Videira, faz inferências à foz do Rio das Pedras, o qual desagua no rio do Peixe. A pesquisa da autora, levou à constatação de que a nomenclatura se deve ao fato de o local da edificação, localizar-se aos fundos da fazenda de mesmo nome a qual fazia limites com o rio do Peixe. (SCAPIN, 1996).

Narra a autora, que naquele local, a moradia rústica de José Antonio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, se destacava entre a paisagem. Relata, que nas proximidades, em meio à mata nativa, composta por pinheirais e árvores muito antigas, haviam pequenos ranchos, onde moravam caboclos extratores de erva-mate. (SCAPIN, 1996).

Com o anúncio da construção ferroviária, que seguiria o curso do rio do Peixe, um vasto número de moradores, passaram a requerer títulos de posses das terras localizadas nas imediações. O ex-combatente, e então morador local, José Antonio de Oliveira, foi um dos que reivindicou propriedade. No entanto, não logrou êxito no intento, tendo em vista que a área pretendida, já havia sido outorgada com a denominação de Fazenda Rio das Pedras. Já no sentido oposto, em direção da localidade da antiga Limeira, atual cidade de cidade de Joaçaba as questões territoriais, passavam por indefinições. (SCAPIN, 1996).

Perante o impasse, Vaccariano conformou-se com a posse de outras duas extensões de terra: Uma delas, situava-se na região central, onde urbanizou-se a cidade atual de Videira, entre a Avenida D. Pedro II e as ruas Brasil e Alberto Schmidt, chegando até o Hospital Divino Salvador.

Até o final da década de 1920, o local constava nas escrituras públicas de compra e venda, com a denominação, de Bairro do Vacariano. Já a outra área, localizava-se na região onde fica a atual comunidade de Linha Imbuial. (SCAPIN, 1996).

Conhecido líder de um grupo de empreiteiros, os chamados taifeiros, os quais contratavam trechos de roçada às margens do rio do Peixe, local que mais tarde receberia os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, Zeca Vaccariano, pactuou um trecho de abertura de picadas, entre a região de Taquaral Liso, atual interior do município de Calmon, SC e as imediações do que seria mais tarde a vila de Herval, no interior de Campos Novos, atual cidade de Herval d'Oeste. (THOMÉ, 2009).

Entretanto, no acerto de contas, o engenheiro Ernesto Kaiser, se desentendeu com Vaccariano, quanto aos valores a receber. Os constantes atrasos no pagamento dos operários e casos de corrupção geram revolta na região. (THOMÉ, 2009).

Para colocar fim ao impasse, Zeca arquiteta um plano, que acabaria com várias mortes. Para o autor Thomé (2009), Zeca era homem de confiança da Companhia e tinha acesso às informações privilegiadas. Sabia ele, que o dinheiro para o pagamento das empreiteiras era trazido até Rio das Pedras por trem, pelo trem pagador. Com a ferrovia ainda em construção, os trilhos findavam um pouco antes de um túnel. A comitiva precisou desembarcar com o dinheiro, momento em que o bando de Vaccariano, executa a ação. Zeca e um grupo de pelo menos 20 comparsas fizeram a emboscada, realizando o saque recorde de 375:300\$000 (trezentos e setenta e cinco contos e trezentos réis), valor que no período representava 15% da arrecadação anual do tesouro estadual. (THOMÉ, 2009).

Dois seguranças que acompanhavam a comitiva morreram durante o tiroteio e um terceiro ficou ferido. O tesoureiro, Henrique Baroni, foi violentamente espancado, enquanto que o engenheiro conseguiu escapar. Zeca e o bando fugiram, levando o dinheiro. No interior da atual cidade de Pinheiro Preto, SC, uma cruz erguida às margens da ferrovia, faz homenagem aos seguranças Lino Ferreira, Menezes e Guilherme, mortos na emboscada. (THOMÉ, 2009).

Em depoimento na Comarca de Campos Novos, em janeiro de 1910, o tesoureiro Henrique Jorge Baroni, conhecido apenas pelo nome de Henri, na época com 33 anos de idade, relatou à polícia, que o crime ocorrido por volta das 07:30 horas da manhã de domingo, 24 de outubro de 1909, no quilômetro 152 da EFSPRG, foi uma ação premeditada. Já que nas semanas que

antecederam os fatos, Vaccariano, transferiu a família para Porto União da Vitória. Baroni, relatou ainda que o bando fortemente armado com quatro winchesters, agiu em conluio com o Cel. Manoel Fabricio Vieira. (THOMÉ, 2009).

Durante as investigações, o inquérito instaurado em Campos Novos, SC indicou que 26 pessoas teriam participado do assalto. De todo o grupo, mesmo com toda a força regimental de segurança, apenas João Mariano foi capturado. Por falta de provas o júri absolveu o acusado. (THOMÉ, 2009).

Com o Exército e as forças policiais de Santa Catarina e do Paraná, Zeca e o bando, circularam por regiões mais afastadas da civilização, tentando despistar a polícia, chegando à um local chamado Passo do Tigre, que na época ficava nas proximidades de Guarapuava, PR. Por lá, tratou de dividir o dinheiro do assalto e seguiu à diante, apenas com um pequeno grupo de pistoleiros, os quais conhecia bem. (THOMÉ, 2009).

Depois disso, não faltaram especulações em diversos periódicos da capital paranaense e até mesmo do Rio de Janeiro. Mas por longo período, a quadrilha vacariana, permaneceu distante dos holofotes da imprensa da época. O autor do assalto ao trem pagador, foi refugiar-se nas matas oestinas, permanecendo foragido até 1916. (THOMÉ, 2009).

Vaccariano teria então sido avistado na região de Porto União da Vitória, na companhia de líderes de um movimento emancipacionista. É neste cenário que a figura dele, é citada por diversos periódicos em distintos momentos, como é o caso do Jornal O Combate de São Paulo, que na edição de sexta-feira, 18 de maio de 1923, o qual evidencia um combate entre Vacariano e as forças de Leonel Rocha. O próprio Cleto Silva, na obra Accordo Paraná – Santa Catarina ou O Contestado diante das carabinas, de (1920), menciona o referido personagem e a intrínseca relação entre ele e o Cel. Manoel Fabrício Vieira. (SILVA, 1920).

Mas com sucessivo fracasso da criação do estado das Missões, sendo a primeira tentativa em 1910 e a dispersão do movimento separatista de 1917, o qual tinha a liderança do deputado José Júlio Cleto da Silva nas terras de litígio, Zeca Vaccariano, retoma a vida nas encostas do rio Uruguai, no Extremo Oeste Catarinense. Por lá, Vaccariano prossegue nas atividades de criação de gado, extração de erva-mate e retirada de madeiras, o que lhe garantia rendas as quais somavam-se com ações de contrabando com os hermanos argentinos. (THOMÉ, 2009).

A biografia de Zeca Vaccariano, ganha novos contornos a partir de maio de 1922, que é quando a comitiva do pastor e colonizador Hermann Faulhaber, aporta na margem catarinense do rio Uruguai, fundando Porto Feliz. (KOELLN,1980).

O grupo, o qual partiu de Nonoai em uma pequena embarcação, à motor, a qual pertencia à um navegador local de nome Camillo Picoli, seguiu Uruguai abaixo, era constituído pelos colonos Jacob Schüller e Friedrich Forbrig, de Neu-Württemberg, atual cidade de Panambi (RS), além do agrimensor Victor Alberto Webering e um comerciante, chamado Francisco Martins, de Palmeira. (KOELLN,1980).

Chefiados pelo diretor da Empresa Chapecó-Peperi Ltda, o alemão Hermann Faulhaber, a equipe de colonizadores, aportou em solo catarinense e tão logo conseguiu orientar-se na mata, tratou de procurar pelo mais importante morador das imediações da futura cidade: Zeca Vaccariano. (KOELLN,1980).

O personagem é descrito pelo autor como homem influente no local, liderança presente na extração madeireira e condução de balsas, as quais seguiam com toras em direção à região da província de Corrientes, AR. (KOELLN,1980).

A propriedade de Zeca Vaccariano, foi localizada pelos recém-chegados colonizadores, na região do Laju, onde o ex-revolucionário, estaria, segundo relatos, morando em uma casa pintada à cal. (KOELLN,1980).

A equipe colonizadora, que chegou a pensar que teria dificuldades em dialogar com Vaccariano, já que a maioria só falava alemão, se entendeu bem com aquele que seria o primeiro morador da localidade, uma vez que as tratativas seguiram o uso da língua espanhola, a qual tanto Faulhaber, quanto Zeca, que com frequência negociava madeiras em São Tomé, na Argentina, conheciam bem. (KOELLN,1980).

De acordo com Pe. Luiz Heinen, (1997), o qual refere-se ao relacionamento construído entre Zeca e os primeiros trabalhadores locais, menciona a cordialidade entre os novos colonos e os agregados do pioneiro do desmatamento do rio das Antas. (HEINEN, 1997).

O ideário de paz e bom relacionamento, com o futuro vizinho, levou Faulhaber à contratar os serviços do chefe dos balseiros, para a abertura das primeiras estradas da vila. Em troca, Zeca receberia dois grandes lotes de terra, os quais mais tarde anexou a propriedade dele. (THOMÉ, 2009).

O assaltante do pagador, o qual não escondia o acontecimento e vangloriava-se do feito, estava cercado de capangas, dos quais, na literatura de Koelln (1980), aparecem como artífices principais a presença de Antônio Fucinheiro, Chico sem Medo, João Capivara e Pistola Preta, entre tantos outros. (KOELLN,1980).

Para as reminiscências de Breves (1985), no auge da existência, o grupo de Vaccariano, chegou facilmente à 200 homens, trabalhadores os quais nunca lhe faltaram, sendo a maioria criminosos e foragidos da polícia. A facilidade de esconderijo nas matas e a ausência de leis, era o que oferecia a ambiência ideal para o refúgio de bandoleiros. (BREVES, 1985).

A contribuição de Boiteux (1931), traz-nos algumas formas de referência à região, comumente usados até 1920, em que o Oeste catarinense era tido como um sertão desconhecido, território invadido, confins do estado e até mesmo sertão bruto. (BOITEUX, 1931).

Não obstante a isso, o cultivo da violência, e as severas práticas de banditismo social, os quais segundo diversos autores, imperavam na região, cunharam uma nova nomenclatura para a recém-criada localidade de Porto Feliz: Mondaí, que no tupi-guarani significa rio dos ladrões. (TIBIRIÇÁ, 1984).

O autor Arno Koelln, (1980), relata a estranheza dos colonizadores ao não encontrarem vida indígena entre os rios Chapecó e Peperi, mesmo que as condições da região, concorressem pra isso. As hipóteses para tal realidade, segundo o autor, seriam várias: E mesmo pontuando que tais etnias teriam percorrido a região, o mais provável para o autor, é que o grupo de madeireiros de Zeca Vaccariano, estaria afugentando os indígenas da localidade e que o próprio teria sob sua custódia, um jovem indígena o qual lhe servia como mensageiro da família de Vaccariano. (KOELLN,1980).

Mesmo com tamanha influência social e política, apontada em diversas fontes, a saga de Zeca Vaccariano seguiu na paralelo aos fatos narrados em vasta literatura, ligada aos sangrentos episódios do Contestado (1912-1916). Alheia a obras clássicas da fotografia, como Claro Jansson, O fotógrafo viajante de 2003 e Contestado, de 2001, os quais são edições ricas em fotos que integraram os mais distintos períodos das primeiras décadas do século passado na região, a imagem de José Antônio de Oliveira, o Zeca Vaccariano, assim como a maioria de seus feitos, permanecem um mistério para a história atual. O reduzido número de fontes, ausência de documentos da época, é segundo Espig (2008), o maior entrave para se inventariar assuntos que circundam diversos

episódios da emblemática construção da Ferrovia São Paulo – Rio Grande. Contudo, não faltam periódicos da época os quais citam o cenário de caos social banditagem da região. (ESPIG, 2008).

O mesmo aplica-se aos relatos textuais sobre Zeca, em que a literatura de Arno Koell, possivelmente seja o único o único relato o qual se tem conhecimento, sobre o perfil físico e personalizado de Vaccariano: “Era baixo, gordo, marcado por cicatrizes da varíola, intelectualizado, de personalidade”. (KOELLN, 1980, p. 23).

Se por um lado os conceitos semiológicos impedem a construção personal de Vaccariano, a arte cinematográfica, encarregou-se disso. Na obra Primeiro Assalto ao Trem Pagador, de 2013, a recriação fílmica do atentado contra o trem pagador, deu vida imagética à um contundente personagem, praticamente esquecido no tempo. (CATARINENSE, 2013).

Por longo período, segundo diversos autores, Zeca Vaccariano, venerado como nome de referência na atividade balseira no rio Uruguai, profundo conhecedor do curso das águas e suas quedas e cachoeiras, manteve ajuda mútua com os colonizadores de Faulhaber. Mas a cortesia de José Antonio de Oliveira, conhecido por abrigar fugitivos de diversos recantos e criminosos perigosos, durou até o primeiro embate de ideias. Após apoiar o Cel. Manoel Passos Maia na eleição vitoriosa para prefeito de Chapecó, tornou-se subdelegado de polícia e como oficial da lei, passou a desmatar terras pertencentes à colonização. (KOELLN, 1980).

O autor Wenceslau de Souza Breves, é um dos literários que contribui para a construção biográfica de Zeca Vaccariano, ao rememorar na obra O Chapecó que eu conheci, de alguns períodos da colonização do Oeste Catarinense. O autor evidencia que o referido caudilho, era ligado ao Coronel Fidêncio Mello. (BREVES, 1985).

Intimamente atrelado ao coronelismo, como é possível observar em distintos momentos da trajetória deste instigante personagem, tem-se a atuação do homem de carne e osso, a interface de um ser moldado pelos rigores do período. A dúbia atuação do madeireiro clandestino que agia à sombra do distintivo da lei, levou à demissão do posto policial em abril de 1924. (PRIMEIRO, 2013).

Segundo evidenciado por Koelln (1980), para ocupar a vaga de Vaccariano no destacamento, foi indicado o nome de Frederico Kloschewski, o qual acumulava diversos ofícios para a época, como mecânico, construtor, tabelião e inspetor de ensino. Mas a nomeação do novo

agente da lei, seguiu um lento rito, consolidando-se após diversas correspondências entre autoridades colonizadoras e o Governo do Estado de Santa Catarina. (KOELLN, 1.980).

Enquanto isso, Zeca agia por conta própria, passando segundo Koelln (1980), a ameaçar a vila de Porto Feliz. Para se verem livre do referido balseiro, diversos autores, como Nascimento (1984), Koelln (1980), afirmam, que os colonizadores, acabaram indenizando Vaccariano, com duzentos contos de réis, o que para a época estava acima dos valores de mercado. (PRIMEIRO, 2013).

Com Vaccariano fora de cena, observa-se que os relatos de Koelln (1980), traduzem-se como um alívio para a comunidade local, que prosperou, consolidando-se mais tarde em uma importante cidade da região, com o sucesso dos negócios de vendas de terras e os avanços da indústria madeireira. (KOELLN, 1.980).

Para os autores Thomé (2009), e Scapin (1996), as últimas menções oficiais de Zeca Vaccariano, é de que ele teria sido visto nas vilas de Perdizes e Vitória em 1927. Mais velho, de cabelos grisalhos, José Antonio de Oliveira, conservava a elegância de vestir-se bem, mantendo ainda um lenço vermelho no pescoço, o famoso chapéus de abas largas cobrindo os olhos, e grande variedade de armas à cintura. Como seria de costume, segundo diversos autores, mantinha o hábito de ter nos bolsos, doces os quais costumava dar as crianças que encontrava nas ruas de chão das vilas por onde cruzava caminhos. (THOMÉ, 2009).

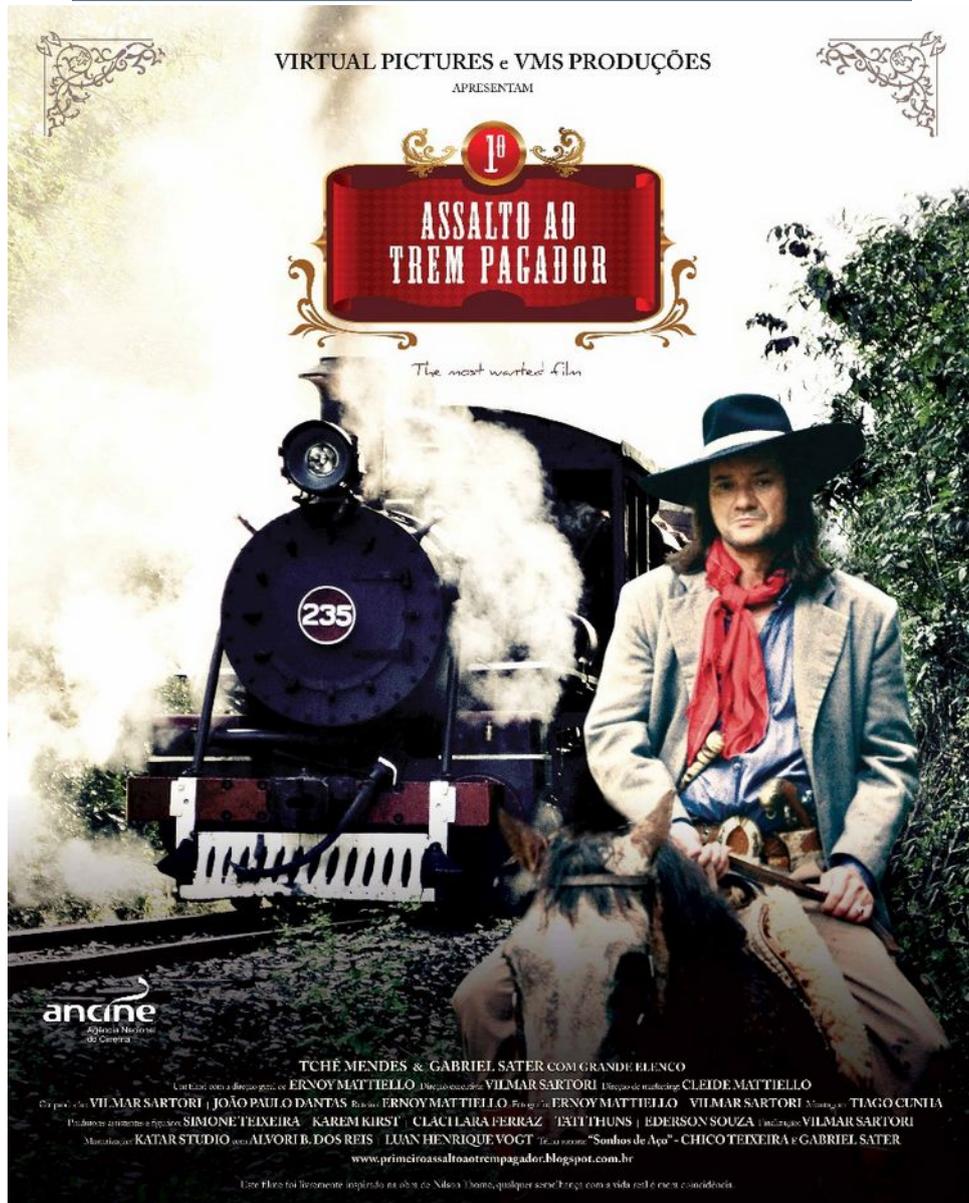


Figura 1: Cartaz filme Primeiro Assalto ao Trem Pagador -2013

Fonte: acervo do autor

Na efetivação deste trabalho, observou-se pela análise bibliográfica, que ao longo de 29 anos, entre 1898 e 1927, o ex-revolucionário Zeca Vaccariano, se estabeleceu no interior catarinense, como comerciante, empreiteiro e por último balseiro, palmilhando sua saga biográfica a qual é marcada por episódios de violência e valentia à serviço do coronelismo. Tais ações buscam legitimação no protesto social, definido por Hobsbawm, como: Banditismo Social. Um conceito o

qual advém da consequência de um mal-estar em sociedade e a busca por ascensão social e econômica.

A esta figura icônica, acrescenta-se ainda os atributos de justiceiro, de homem à margem da lei, que por ousadia do destino ou influência política, agiu impunemente por conta própria ou à mando de outrem, ao longo de diversos períodos que marcaram a história de colonização do Vale do Rio do Peixe e Extremo Oeste catarinense.

Observa-se que os confins das matas oestinas e a ausência de uma construção imagética de Zeca (fotos), combinada a inoperância judicial nos rincões do estado, concorreram para o triunfo deste contundente personagem, ligado ao poder de liderança, exercido pela figura de Vaccariano. Pontua-se ainda, que tal conjunto de atributos, garantiram as condições ideais para a guarida conivente à bandoleiros, assassinos e criminosos os quais sobre a égide de Zeca Vaccariano, atuaram fortemente no Contestado e região de fronteiras, no início do século passado.

Deste modo, demonstra-se que a busca pela construção verossímil do referido personagem, embora surgida intempestivamente, na obra cinematográfica Primeiro Assalto ao Trem Pagador de 2009, constitui-se de grande importância para a referência construtiva de Zeca Vaccariano no imaginário popular e compreensão de sua existência na dimensão humana.

Ressalta-se ainda, que a inter-relação entre o Banditismo Social e o Coronelismo, produziu efeitos duradouros na organização social da época, que até os dias atuais encontram-se presentes no cotidiano das comunidades regionais. Mesmo diante da impossibilidade física de que os acontecimentos retrocedam na linha da existência, verificando-se ainda a ausência de referências biográficas, tais narrativas, só são possíveis de serem compreendidos a partir de uma visão a qual recorre a linguagem cinematográfica como elemento violador do tempo e do espaço, na reconstrução etnográfica.

Ao acolher a trajetória de Zeca Vaccariano, como objeto alvo de investigação científica, cumpre-se a missão de tratar o tema com o devido rigor, tendo o entendimento de que o presente trabalho, é apenas um esboço na linha do tempo, em que as premissas vigentes são realidades de um momento, não sendo assim verdades finitas no conjunto de elementos os quais proporcionam o aperfeiçoamento constante na universalização dos saberes, diante de fatos vindouros de natureza ainda desconhecida.

Referências

AOS HESpanhois Conphinantes: Direção: Angelo Clemente Sganzerla. Florianópolis: Prêmio Cinemateca Catarinense, (2008). 1 DVD.

BOITEUX, José A. **Oeste catharinense:** de Florianópolis a Dionísio Cerqueira. Florianópolis: Livraria Central de Alberto Entres e Irmão, 1931.

BREVES, Wenceslau de Souza. **O Chapecó que eu conheci.** In: Boletim do IHGSC, n.6, 1985. D'ÊÇA, Othon. **Aos espanhóis confinantes.** FCC: Fundação Banco do Brasil: Editora da UFSC, 1992a.

CATARINENSE, Rádio. Filme que conta a história do Primeiro Assalto ao Trem Pagador será exibido hoje em Joaçaba. Joaçaba, SC, 2013. Disponível em: <https://www.radiocatarinense.com.br/portal/noticias_detalhe.php?id=2784> Acesso em 07 de setembro de 2021.

ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do Contestado: Os turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (1.908 -1915).** Porto Alegre. 431 f. Tese (Doutorado em História). – Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

HEINEN, Pe. Luiz. **Colonização e Desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina.** Joaçaba, SC: Unoesc, 1997.

HOBBSAWM, Eric. **Bandidos.** 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2017.

KOELLN, Arno. **Porto Feliz.** A História de uma Colonização às Margens do Rio Uruguai. Mondaí - SC, 1980.

NASCIMENTO, Antônio Roberto. O Lampião Catarinense. In A Notícia. Joinville, 4 fev. 1984.

PRIMEIRO Assalto ao Trem Pagador. Direção: Ernoy Mattiello. São Paulo: VMS Produções/Virtual Pictures, (2012 -2013). 1 DVD.

SCAPIN, Alzira. Pinheiro Preto: sua história sua gente. Pinheiro Preto, SC: Prefeitura Municipal, 1992.

SCAPIN, Alzira. Videira nos Caminhos de sua História. Videira, SC: Prefeitura Municipal, 1996.

SILVA, Cleto da. ACCORDO Paraná – Santa Catarina ou O Contestado diante das carabinas. Papelaria Globo – Rua 1º de Março, 15, CORITIBA, 1920.

THOMÉ, Nilson. **O Assalto ao Trem Pagador:** quando Pinheiro Preto entrou para a História do Brasil. Pinheiro Preto, SC: Edição do autor, 2009.

THOMÉ, Nilson. **Trem de Ferro**: história da ferrovia no contestado. 2ª ed. Florianópolis, SC: Lunardelli, 1983.

TIBIRIÇÁ, L. C. **Dicionário Tupi-Português**: com esboço de gramática de Tupi antigo. São Paulo: Traço, 1984.